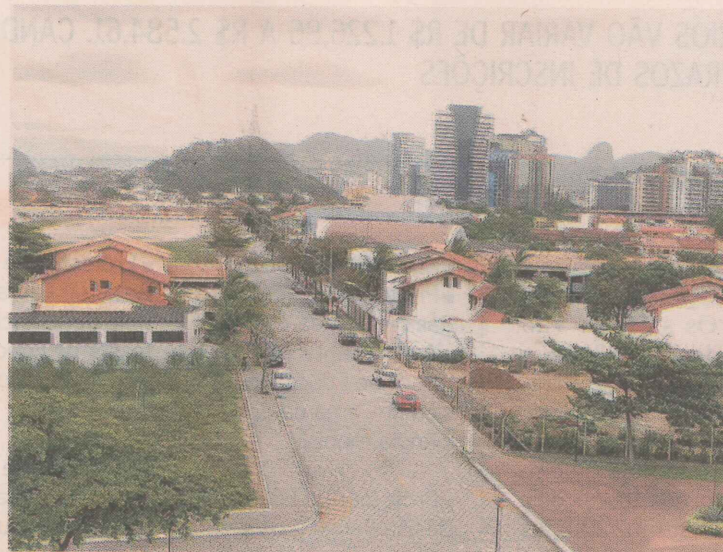


G

ENSEADA DO SUÁ TENTA ALIAR TRANQÜILIDADE E DESENVOLVIMENTO

MESMO COM O CRESCIMENTO QUE OCORREU AO REDOR DO BAIRRO, COM A CONSTRUÇÃO DE CENTROS COMERCIAIS A PARTIR DO ANO 2000, OS MORADORES LUTAM PARA MANTER A TRANQÜILIDADE QUE FAZ PARTE DA HISTÓRIA DA ENSEADA DO SUÁ



PROBLEMAS. Bairro teve origem em aterro da Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano (Condusa), na década de 70. FOTOS: GABRIEL LORDÉLLO

Em setembro de 1977 começou a construção da primeira residência no local. Cinco anos depois já eram 50 famílias morando no bairro.

No início, a maioria dos moradores eram engenheiros, médicos, comerciantes e advogados. Havia também muitos funcionários da Vale do Rio Doce e da CST. A construção da Terceira Ponte, iniciada em 1978 e que durou 11 anos, é a construção do Shopping Vitória, inaugurado em 1992, trouxeram mais movimento para o bairro. Assim como os eventos realizados na Praça do Papa, nos últimos anos, que geraram muitas reclamações por parte dos moradores da Enseada do Suá.

Até um leão já passou pela comunidade. Em 1993, descobriu-se o felino na casa de um dos moradores. Para alívio de quem viviam no bairro, logo o leão foi transferido para um local apropriado.

local, quando todos os vizinhos se conheciam, as casas não tinham muros e as portas das casas podiam ficar abertas o dia todo.

A Enseada do Suá surgiu de

um aterro feito pela Companhia de Melhoramentos e Desenvolvimento Urbano (Condusa), na década de 70. Por isso o nome inicial do bairro de Aterro da Condusa.

GAZETA
NOS
BAIRROS

ENSEADA
DO SUÁ

CIDA ALVES

O bairro da Enseada do Suá, Vitória, cresceu muito nos últimos 30 anos. Nas margens da Avenida Nossa Senhora dos Navegantes foram construídos grandes centros comerciais, prédios públicos e a Praça do Papa. No meio de todo esse desenvolvimento, a comunidade luta para manter a tranqüilidade de antigamente no

PERSONAGENS

“Ganhei a confiança dos moradores e fiquei amigo de muitos deles”

Abílio Pereira
73 anos, aposentado

No início da Enseada do Suá havia uma quantidade grande de terrenos desocupados, e a limpeza do bairro era preocupação constante dos moradores. Foi nessa época que surgiu o Seu Abílio, morador de Maria Ortiz, mas que participou diretamente da história da comunidade. “Aqui era tudo capoeira. Comecei a trabalhar na Enseada desde a obra da primeira casa, onde fui vigia. Eu trabalhava roçando alguns terrenos também. Como fazia o serviço direitinho, ganhei a confiança dos moradores e fiquei amigo de muitos deles, que sempre me chamavam para mais serviços”, conta ele, recordando os anos de trabalho no bairro.



“Aqui ainda temos um pouco de sossego”

Gelcílio Barros, 64 anos, e Demétrio Tedesco, 68 anos.

O médico aposentado Gelcílio e o servidor público Demétrio (de jaqueta) foram os primeiros moradores da Enseada do Suá, no fim da década de 1970. Demétrio foi o primeiro a chegar e começou a construir sua casa em 1977.

Logo tratou de trazer uma infra-estrutura mínima para o bairro. “Fui à Escelsa e fiz contato com a Cesan para que trouxessem luz e água encanada para o bairro”, conta. Na época, os dois sofriam com a molecada que freqüentava a praia do bairro e se divertia apostando quem quebrava mais luminárias. “Até cachorro soltamos atrás deles”, conta Gelcílio. Ambos afirmam que não deixam a Enseada. “Aqui ainda temos um pouco de sossego”, afirma Gelcílio.



CIDA ALVES

■ cidaalves@redgazeta.com.br
■ Tel: 3321-8201
■ Fax: 3321-8765
■ Horário: Das 13h às 18h

A219156